



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Maria Celestina Bonzanini Grazziotin - Relactação e Translactação

Amamentar o bebê é um gesto natural de amor e carinho e um estímulo para a saúde do bebê e da mãe. No entanto, algumas mães enfrentam dificuldades na hora de amamentar que muitas vezes as fazem parar. Ou ainda, existem situações, como algumas doenças na mãe ou na criança, que impedem o bebê de mamar no peito, e impedem a mãe de viver esse momento tão precioso junto a seu filho. A boa notícia é que hoje, mães que enfrentam essas situações, podem recuperar sua produção de leite materno e passar a amamentar seus filhos. Até mesmo, mães de filhos adotivos podem amamentar! A Enfermeira Celestina comenta: "Isso é possível? Sim, claro que é. Mas exige dedicação, cuidado e paciência também da



mãe e das pessoas da família, para darem esse apoio". Os processos que tornam isso possível são conhecidos como relactação (realeitamento) e translactação. A relactação acontece quando a mulher que já amamentou, volta a produzir leite para alimentar seu bebê. A translactação é um processo transitório que ajuda a mãe a amamentar através de um complemento, como o próprio leite, ou um leite de fórmula. Quem nos contará mais a respeito dessa oportunidade é a enfermeira e especialista em saúde materno-infantil, Maria Celestina Bonzanini Grazziotin.

ENTREVISTA COM: Maria Celestina Bonzanini Grazziotin, enfermeira e especialista em saúde materno-infantil.

O que é a relactação? O que é translactação?

Quando nós falamos em relactação ou também realeitamento, significa que essa mulher está mostrando o desejo de provocar uma recuperação da produção de

leite na mama. Então, relactação é isso. É aquela mulher que parou de amamentar ou que diminuiu muito a sua produção, está usando outro leite e quer voltar a amamentar.

Isso é possível? Sim, claro que é, mas exige dedicação, cuidado e paciência também da mãe e das pessoas da família, para darem esse apoio. Temos também outro processo de translactação. Quando que é usado isso? É muito comum em bebês prematuros ou com bebês que ficaram internados muito tempo, afastados da mãe, da mama da mãe. Quando a criança é liberada, por exemplo da incubadora, para ir para o colo da mãe, ela pode ter também alguma rejeição na mamada pelo tempo que ela ficou sem esse contato. Enfim, as duas formas são benéficas.

Algumas mães contam que a gravidez e o parto foram fáceis para elas, mas disseram que o mais difícil foi a amamentação. Por que será que acontece isso?

Amamentar é um ato que pode ser mais fácil para algumas mulheres. Para outras mulheres, no entanto, poderá ter algumas dificuldades. Todas as mulheres são capazes de produzir leite. O que nós precisamos é orientar essas mulheres para os cuidados que elas precisam ter para que consigam deixar as mamas produzirem o leite e liberar para a criança mamar. A amamentação é um processo biológico intuitivo, mas que precisa ser aprendido. Essa orientação é muito importante que ela comece já durante o período de gravidez.

Mesmo com tantas campanhas e orientações, muitas mulheres ainda insistem em não amamentar. Dizem que o leite é fraco, que dói os peitos... Como explicar a importância da amamentação?

Quando nós encontramos uma mãe que realmente está bem decidida a amamentar e tem o apoio da família nesse processo, é atendida por um profissional que também acredita e sabe da importância, o sucesso é bem mais fácil e a amamentação segue bem. A cultura da mamadeira ainda está muito presente no Brasil. É preciso continuar com as campanhas.

Como é feito esse método para que a amamentação volte do jeito normal o quanto antes?

Se a mãe tem uma produção boa de leite, nós ordenhamos o leite da mãe e colocamos nessa seringa, ou em um recipiente que vai estar ligado à sonda no mamilo, na aréola, e a criança vai mamar na mama da mãe, recebendo o leite da própria mãe esgotado. Isso vai dar para a criança um aporte energético melhor com menos gasto de energia, que é efetuado pela sucção da própria criança. O que nós temos feito para algumas mães que querem fazer o realeitamento ou relactação? Nós usamos o que chamamos de um processo de translactação. O leite é colocado em um recipiente que está ligado através de uma sonda muito

fina, muito pequena, com uma extremidade grudada na região areolomamilar. A criança vai para a mama e, quando ela suga, além de estar estimulando a aréola para produzir o leite da mãe, ela vai receber o leite que está no recipiente. É uma forma de ajudar a criança a aceitar a mamar na mama e sugando ela estimula a produzir o leite da mãe, aumentar a produção do leite, e não está passando fome, digamos assim. É uma maneira de fazê-la aceitar, porque ela está percebendo que mamando ali está recebendo o alimento que ela quer e que vai saciar a sua fome.

Por quanto tempo vai ser preciso usar essa técnica da translactação?

À medida que a mulher vai amamentando, usando esse método de translactação, vai percebendo se a mama dela vai respondendo com o aumento da produção. Além disso, ela continua estimulando com massagem e ordenha nos intervalos e quando percebe que aumenta a produção, pode tentar colocar o bebê sem a sonda para ver a aceitação do bebê. Aí ela tira a sonda e observa se a criança aceita. Nesse momento, nessa mamada em que está tirando a sonda para tentar ficar só com a mama, sem o leite dela esgotado ali como um adicional durante a mamada, ela vai observar. O bebê, às vezes, vai para a mama direita, fica mamando um tempinho e daí começa resmungar, porque sentiu que o volume não está saindo como ele estava acostumado. Aí ela pode tirar da mama direita e colocar na mama esquerda e deixar um tempinho lá. Enquanto o bebê está mamando na mama esquerda, a direita também se enche de leite, porque o processo é igual para as duas mamas. O leite se produz também durante a mamada, durante a sucção do bebê. Aí se ele começar a resmungar na esquerda, volta para a direita. Vai fazendo esse troca-troca nessa situação até que a mãe perceba que a mama dá conta sozinha, sem precisar ficar trocando de mama na mesma mamada com tanta frequência. Esse é um processo agora individual, vai depender de cada mulher, vai depender se ela vai seguir as orientações da estimulação que ela vai fazer consigo mesma.

O que é mais importante reforçar sobre o método da relactação e translactação?

A relactação e a translactação são métodos bem fáceis de serem feitos. É praticamente uma técnica que é ensinada e a mãe precisa realmente seguir, e para a translactação ela pode precisar, às vezes, de ajuda. Alguém que fique ali, por exemplo, segurando a seringa, segurando o copo onde está o leite e uma extremidade da sonda. Ela pode fazer isso sozinha também, desde que bem treinada, bem capacitada. Então, a princípio, ela vai precisar da ajuda de alguém para ensiná-la. Esse método é temporário, ele vai durar o tempo de cada mulher, dependendo da estimulação dela, dependendo do emocional dela, do apoio familiar que ela tem. Então, todo o sucesso da amamentação vai estar na dependência do apoio que essa mãe e esse bebê terão.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

O que a senhora gostaria de dizer para aquelas mães que por algum motivo tiveram que parar com a amamentação e agora querem voltar a dar de mamar ou como se diz fazer a relactação?

Amamentar é um ato de amor e o leite materno é melhor alimento para o bebê. Muita gente pensa que amamentar é muito fácil e natural. Na maioria dos casos é, sim. Mas não podemos ignorar que, para algumas mulheres, as dificuldades aparecem e aí é preciso perseverança e consciência de que é possível vencer os obstáculos e continuar a amamentar o bebê. Por causa disso, os líderes da Pastoral da Criança orientam as gestantes sobre a importância do leite materno e de como amamentar de forma correta. Contudo, caso algo diferente aconteça, como por exemplo um parto prematuro, alguma doença na mãe ou na criança, que impeça ao bebê de mamar no peito, há outras maneiras de dar o leite materno ao bebê. Mas elas são provisórias e assim que tudo estiver bem novamente, o aleitamento volta ao normal. Mães, se esforcem ao máximo para amamentar seus bebês, peçam ajuda, se precisarem, mas não deixem de amamentar.

(TESTEMUNHO) Adriana Aleixo, Coordenadora Estadual da Pastoral do Estado do Maranhão.

Como vocês, líderes da Pastoral da Criança, orientam as mães sobre a relactação?

Nós sempre orientamos as mães e as gestantes que o bebê deve receber o leite materno, mas quando isso não é possível, porque o bebê nasceu prematuro, ou a mãe está doente, não pode dar de mamar, ou quando o bebê é adotivo e a mãe não tem leite, ela pode usar o método da relactação. Esse método ajuda a mãe a voltar a amamentar o seu bebê. Mas as mães que têm essa dificuldade de amamentar precisam ir ao posto de saúde para receber orientações sobre como fazer isso.